

Investimentos Brasileiros Diretos no Exterior

Tabela 1 – Investimentos diretos no exterior

Discriminação	US\$ bilhões	
	2000	2005
Estoque total	7 420	11 434
Países desenvolvidos	7 235	11 039
Países em desenvolvimento	185	395
dos quais: Brasil	47	72
Percentual do PIB – Total (%)	27,1	30,6
Países desenvolvidos (%)	29,9	34,0
Países em desenvolvimento (%)	5,7	8,2
dos quais: Brasil (%)	7,9	9,0

Fonte: IFS/FMI, WEO/FMI, bancos centrais e institutos de estatísticas dos países selecionados.

Países desenvolvidos: EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Países Baixos, Suíça, Japão, Canadá, Bélgica, Espanha, Itália, Suécia, Austrália, Cingapura, Irlanda, Finlândia, Dinamarca, Áustria, Noruega, Portugal, Grécia e Nova Zelândia. Países em desenvolvimento: Rússia, Brasil, Coreia, África do Sul, Argentina, México, Chile, Israel, Malásia, Venezuela e Índia.

Tabela 2 – Investimentos Diretos no Exterior (IDEs)

Países em desenvolvimento

País	US\$ bilhões					
	2000			2005		
	Estoque	% do total	% do PIB	Estoque ^{1/}	% do total	% do PIB
Rússia	20	10,9	7,8	139	35,2	18,1
Brasil	47	25,6	7,9	72	18,2	9,0
Coreia	18	9,5	3,4	32	8,1	4,1
África do Sul	32	17,4	24,3	29	7,3	12,1
Argentina	21	11,4	7,4	23	5,8	12,6
México	8	4,1	1,3	25	6,3	3,2
Chile	11	6,0	14,8	21	5,4	18,7
Israel	9	4,9	7,9	19	4,7	15,1
Malásia	9	4,7	9,7	16	3,9	11,9
Venezuela	8	4,1	6,6	11	2,7	8,0
Índia	3	1,4	0,6	10	2,4	1,2
Total	185	100,0	5,7	395	100,0	8,2

1/ Coreia: estoque referente a 2004; África do Sul, Argentina e Malásia: estoques estimados a partir dos fluxos de balanço de pagamentos de 2005; Índia: estoque referente a março/2005.

Os Investimentos Brasileiros Diretos no Exterior (IBDs), evidenciando o processo de internacionalização de empresas brasileiras, registraram acentuado crescimento no período recente, acumulando saídas de US\$8,5 bilhões nos doze meses encerrados em agosto de 2006. Esse processo é focado neste box, onde se comparam os estoques de IBDs com os investimentos diretos no exterior de países selecionados, tanto emergentes como desenvolvidos, bem como os estoques de IBDs com os de investimentos estrangeiros no País. A comparação internacional sugere a continuidade da ampliação tanto do estoque de IBDs como da renda gerada pela constituição desses ativos externos, o que tende a introduzir mudanças na estrutura do balanço de pagamentos.

Análise foi realizada com base em uma amostra de 33 países, dos quais onze em desenvolvimento e 22 desenvolvidos, que apresentavam, individualmente, estoques de investimentos diretos no exterior superiores a US\$9 bilhões ao final de 2005¹. Os estoques foram obtidos diretamente a partir das Posições Internacionais de Investimento (PII) de cada país, ou pelo acréscimo de fluxos de balanços de pagamentos a estoques de anos anteriores. A amostra pode ser considerada significativa em termos do saldo dos investimentos diretos mundiais, totalizando US\$7,4 trilhões, em 2000, e US\$11,4 trilhões, em 2005, valores equivalentes, na comparação com o Produto Interno Bruto (PIB) desses países, a 27,1% e a 30,6%, respectivamente (Tabela 1).

Em 2000, o estoque de investimentos diretos no exterior detido por países desenvolvidos

1/ Com exceção da China, incluindo a Região Administrativa Especial de Hong Kong, tendo em vista as dificuldades de consolidação das informações.

representava 97,5% do saldo global da amostra. De 2000 a 2005, no entanto, ocorreu considerável crescimento no saldo dos investimentos efetuados por países em desenvolvimento, tanto em termos absolutos, atingindo US\$395 bilhões em 2005, expansão de 113% sobre o nível de 2000; como relativos, passando a representar 3,5% do total do estoque de investimentos diretos no exterior, ante 2,5% em 2000. Registrou-se, adicionalmente, crescente participação dos investimentos diretos efetuados pelos países em desenvolvimento da amostra no conjunto dos respectivos produtos, atingindo 8,2%, em 2005, ante 5,7%, em 2000 (Tabela 1).

A participação brasileira no saldo global dos investimentos realizados no exterior pelos países selecionados permaneceu estável, em 0,6%, no período considerado. Entre os países em desenvolvimento, o Brasil, que detinha o maior estoque em 2000, passou a deter o segundo maior estoque em 2005, US\$72 bilhões, sendo superado pela Rússia (Tabela 2). O saldo dos investimentos do País no exterior passou a representar 18,2% do total do bloco, ante 25,6%, em 2000. Em termos de representatividade no PIB, embora os investimentos externos brasileiros tenham atingido 9% do PIB em 2005, comparativamente a 7,9% em 2000, essa participação foi inferior à observada em seis países, com ênfase para as relativas ao Chile, 18,7%, e à Rússia, 18,1%. Assinale-se que apenas em três países da amostra o estoque de investimentos diretos no exterior, em 2005, foi inferior a 5%: Coréia, México e Índia.

Em relação aos países desenvolvidos constantes na amostra, três países destacaram-se por apresentar volume de estoques de investimentos diretos no exterior superiores a US\$1 trilhão: EUA, Reino Unido e França, em ordem decrescente. As maiores participações no PIB, ao final de 2005, foram registradas na Holanda, na Bélgica, na Suíça e em Cingapura, sendo, nos quatro casos, superior a 100%. Para o conjunto dos países desenvolvidos, a média das participações dos investimentos diretos no exterior no PIB, ponderada pelos respectivos produtos, atingiu 34% em 2005, valor expressivamente superior à média de 8,2% do conjunto dos países em desenvolvimento.

Tabela 3 – Investimentos Estrangeiros Diretos no País (IEDs)

Discriminação	US\$ bilhões		
	2005		
	Estoque	% do PIB	IEDs/IDEs
Total	9 687	26,0	1,9
Países desenvolvidos	8 652	26,6	1,2
Países em desenvolvimento	1 036	21,5	3,4
México	210	27,3	8,5
Brasil	196	24,5	2,7
Rússia	169	22,1	1,2
Coreia ^{1/}	88	11,1	2,7
Chile	74	64,6	3,5
África do Sul ^{2/}	69	29,0	2,4
Argentina	55	30,0	2,4
Malásia ^{2/}	48	36,4	3,1
Venezuela	46	34,8	4,3
Índia ^{2/}	45	5,7	4,7
Israel	37	29,8	2,0

Fonte: IFS/FMI, WEO/FMI, bancos centrais e institutos de estatísticas dos países
Países desenvolvidos: EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Países Baixos, Suíça, Japão, Canadá, Bélgica, Espanha, Itália, Suécia, Austrália, Cingapura, Irlanda, Finlândia, Dinamarca, Áustria, Noruega, Portugal, Grécia e Nova Zelândia

1/ Estoque referente a 2004.

2/ Estimado a partir de fluxos de balanço de pagamentos de 2005.

De acordo com a mesma amostra, o saldo de Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) no País atingiu US\$9,7 trilhões, em 2005, dos quais US\$8,7 trilhões mantidos em países desenvolvidos e US\$1 trilhão em países em desenvolvimento. De modo semelhante ao constatado para os estoques de Investimentos Diretos no Exterior (IDEs), EUA, França e Reino Unido, pela ordem, foram os países desenvolvidos detentores dos maiores estoques de IEDs ao final de 2005. Considerando os países em desenvolvimento, novamente o Brasil ocupa a segunda posição, apresentando estoque de IEDs de US\$196 bilhões ao final de 2005, suplantado, nesse caso, pelo México, que detinha US\$210 bilhões (Tabela 3). Considerada a participação dos IEDs no PIB, a média nos países desenvolvidos, também ponderada pelos respectivos produtos, atingiu 26,6%, ante 21,5% nos países em desenvolvimento.

Quando são comparados os estoques de IEDs e os de IDEs, os países desenvolvidos apresentaram uma razão média (IEDs/IDEs) de 1,2 em 2005, evidenciando reduzido descompasso entre as posições ativas e passivas. Destaque-se que apenas seis entre os 22 países desenvolvidos considerados (Cingapura, Irlanda, Finlândia, Portugal, Grécia e Nova Zelândia) detinham, ao final de 2005, estoques de IEDs superiores aos de investimentos diretos no exterior.

A média da razão IEDs/IDEs para os países em desenvolvimento atingiu 3,4 em 2005, confirmando o perfil de tais economias como receptoras líquidas de poupança externa sob a forma de investimentos diretos. Apesar da dispersão observada, nenhum dos países em desenvolvimento apresentou razão inferior à unidade. No caso brasileiro, o estoque de IEDs em 2005, foi 2,7 vezes superior ao de IDEs, ligeiramente abaixo da média do grupo.

A participação do saldo de IEDs no estoque global situou-se em 0,63% em 2005, enquanto as participações envolvendo as exportações de bens do Brasil e as exportações mundiais, e o PIB brasileiro e o PIB dos 33 países da amostra atingiram 1,16% e 2,13%, respectivamente. Esses dados da posição mundial da economia brasileira, em termos de comércio e PIB, sugerem a existência de razoável espaço para a ampliação internacional relativa do

estoque de IBDs, bem como sua maior participação no PIB doméstico.

Não obstante a estabilidade da participação do estoque de IBD no saldo global em anos recentes, os fluxos de saídas visando à constituição de ativos dessa modalidade registram aceleração em 2006 em relação ao ano anterior, na medida em que empresas brasileiras se aproveitaram do fortalecimento do real, atingindo US\$8,5 bilhões nos doze meses encerrados em agosto. De forma semelhante, a receita de lucros e dividendos atingiu o maior valor acumulado em doze meses, US\$1,1 bilhão, em agosto de 2006 (Tabela 4). A elevação das exportações verificada nos últimos anos e a conquista de novos mercados, aliadas ao cenário benigno dos fundamentos macroeconômicos da economia do País, tendem a intensificar o processo de internacionalização das empresas brasileiras, processo que, ao ampliar a constituição de ativos externos, contribuirá para a elevação das receitas futuras de lucros e dividendos.

Tabela 4 – Investimentos Brasileiros Diretos no Exterior – Fluxos em 12 meses

Discriminação	US\$ milhões				
	2002	2003	2004	2005	Ago/2006
Aplicações no exterior	3 067	1 986	11 094	4 032	8 485
Receitas de lucros e dividendos	857	760	916	641	1 131